

# Algumas Organizações ligadas ao Controle Bibliográfico no Brasil

## Some Organizations linked to Brazilian Bibliographic Control

MARIA DE LOURDES BORGES DE CARVALHO \*

PAULO DA TERRA CALDEIRA \*

Análise das principais organizações oficiais e particulares, ligadas ao controle bibliográfico no Brasil. Inclui dados gerais sobre as instituições e suas principais contribuições no assunto.

### INTRODUÇÃO

O objetivo principal do controle bibliográfico nacional é fornecer um panorama completo da produção intelectual do país. As atividades do controle bibliográfico podem ser desempenhadas por instituições, grupos de pessoas e indivíduos. Entre as instituições que realizam trabalhos bibliográficos podem-se citar bibliotecas nacionais e regionais, serviços de informação que atuam como centros bibliográficos de caráter geral ou especializado, instituições que se especializam

---

\* Professores da Escola de Biblioteconomia da UFMG.

na publicação de bibliografias, editores, órgãos governamentais, institutos de pesquisa e centros de documentação pertencentes a empresas comerciais ou industriais, etc.

No Brasil e em toda a América Latina, os problemas referentes à atividade editorial e ao controle bibliográfico nacional são muito complexos. Entre outros, podemos citar edições limitadas, distribuição mal articulada do material bibliográfico, publicações oficiais que emanam não só da Imprensa Nacional mas também de outros órgãos governamentais e de editoras particulares que trabalham para os diferentes departamentos do governo, o desconhecimento ou o não cumprimento da lei do depósito legal ou de editoras que o fazem com atraso. Essas dificuldades vêm afetar a organização e a publicação das bibliografias nacionais e a sua atualização.

Entretanto, se a Biblioteca Nacional atuar como centro bibliográfico do país, ela será capaz de resolver, pelo menos em parte, os problemas anteriormente descritos e estabelecer a bibliografia brasileira oficial corrente, com periodicidade mensal ou quinzenal, garantindo o registro de cada nova publicação tão logo seja editada, contribuindo, deste modo, para a implantação definitiva do controle bibliográfico no Brasil.

Nas seções seguintes estão arroladas algumas organizações brasileiras e suas principais contribuições no campo bibliográfico.

## 1. ORGÃOS OFICIAIS

### 1.1. *Federais*

1.1.1. *Biblioteca Nacional* - BN — A biblioteca Nacional do Rio de Janeiro foi criada em 1810 por D. João VI. O acervo inicial foi constituído pela coleção

de livros e manuscritos pertencentes ao Rei D. José I, de Portugal, sendo aberta ao público em 1814.

Benjamin Franklin Ramiz Galvão, então seu diretor, iniciou em 1876 a publicação dos *Anais da Biblioteca Nacional*, primeira obra de biblioteconomia de valor em nosso país. Incluía trabalhos de interesse para o estudo da História do Brasil, catálogo de exposições além de relatório dos seus diretores.

Em 1882, Ramiz Galvão, com a colaboração de Alfredo do Valle Cabral, publicou nos *Anais da Biblioteca Nacional*, em seu IX volume, o *Catálogo da Exposição de História do Brasil*, compreendendo vinte seções. É uma bibliografia muito mais ampla do que o seu título indica pois trata a História do modo mais abrangente possível.

Outra publicação importante é o *Boletim Bibliográfico da Biblioteca Nacional* (BBBN). A princípio, começou a circular com o título de *Boletim das aquisições mais importantes feitas pela Biblioteca Nacional*, sob a direção de João de Saldanha da Gama. Os v. I - III foram publicados de 1886 a 1888 com o objetivo de registrar todos os trabalhos recebidos pela BN através do depósito legal, promulgado pelo Decreto Legislativo nº 433, de 3/7/1847. O Decreto nº 1825, de 20 de dezembro de 1907 regulado por instruções de 19 de dezembro de 1930, do Ministério da Educação e Cultura, "determina sejam os administradores de oficinas tipográficas situadas em qualquer Estado do Brasil, obrigados a remeter à BN um exemplar de cada obra produzida: livros, folhetos, revistas, jornais, obras musicais, plantas, planos, estampas, atlas, medalhas, etc."

O BBN sofreu várias interrupções. A segunda série corresponde ao período 1918-1921 quando foram publicados os volumes I - IV arranjados pela Classi-

ficação Decimal Universal (CDU), com periodicidade trimestral e organizado por Cícero de Brito Galvão.

Em 1931 a BN relacionou a produção bibliográfica nacional das obras recebidas por contribuição legal nas páginas do *Boletim do Ministério da Educação e Saúde*. Foram publicados apenas os números 1-2 e 3-4. É de 1939 o *Boletim Bibliográfico* correspondente aos 1º e 2º semestres de 1938, arranjado em ordem alfabética de assunto. A terceira fase, empreendida por determinação de Rubens Borba de Moraes, então Diretor da BN, abrange o período de 1945 - 1950. Dos seis volumes preparados foi publicado, em 1947, apenas o primeiro, correspondente a 1945, e arranjado pela Classificação Decimal de Dewey (CDD). Em 1951, por iniciativa do novo Diretor-Geral Eugênio Gomes e organizado por Maria Antonieta de Mesquita Barros, iniciou nova fase com o volume um, publicado em 1952, arranjado segundo o mesmo sistema de Classificação com periodicidade semestral, dividindo-se em dois fascículos. No período compreendido entre 1954 a 1963, assinalava com asterisco as publicações oficiais. No fascículo do segundo semestre, além de listar os periódicos recebidos incluía relação das editoras, livrarias e tipografias, etc., estabelecidas no Brasil. O volume 17, publicado em 1967, foi o último dessa série. A partir de 1973 por iniciativa da Diretora Jannice Mello Monte-Mor, o BBN recomeçou nova fase passando a ser publicado trimestralmente. O primeiro número de 1976 foi feito por processo automatizado.

Visando disseminar sua coleção de manuscritos e outros materiais de seu acervo, começou a publicar, em 1928, a série *Documentos Históricos*, que é de grande importância para a pesquisa histórica no Brasil.

Ainda com o objetivo de divulgar a produção bibliográfica nacional, iniciou em 1961, a publicação

da série *Lançamentos do Ano*, catálogo de exposição de livros brasileiros, destinado a promover a indústria gráfica no país e no exterior.

Outra obra de grande utilidade é o *Índice de periódicos brasileiros de economia*, publicado em 1968, de autoria de D. R. Furtado, com a colaboração de Lygia de L. Saide. É uma bibliografia sinalética, organizada de acordo com a CDD, relacionando artigos publicados entre 1954 a 1967, nas revistas *Conjuntura Econômica e Desenvolvimento e Conjuntura*.

Mercedes Reis Pequeno, chefe da Seção de Música e Arquivo Sonoro da BN organizou a "Exposição Comemorativa do Primeiro Decênio" de sua seção, do que resultou a obra *Música no Rio de Janeiro Imperial 1822-1870*, incluindo pequenos comentários sobre 391 peças e documentos do acervo musical brasileiro.

A Divisão de Publicações e Divulgação editou em 1975: *Publicações da Biblioteca Nacional*; catálogo 1873-1974, organizada por Xavier Placer e Nellie Figueira, visando reunir em um só volume o produto da instituição durante um século de trabalho.

1.1.2. *Instituto Nacional do Livro - INL* — O INL foi fundado em 1937, tendo como um de seus objetivos a publicação da *Enciclopédia Brasileira*, sob a responsabilidade de Alarico da Silveira. Até o presente foi publicado apenas o primeiro volume, correspondente à parte da letra A.

Tentando suprir a deficiência de controle da bibliografia nacional, iniciou a publicação da *Bibliografia Brasileira*, de caráter retrospectivo, cobrindo o período de 1938 a 1955. Os volumes eram arranjados em forma de catálogo dicionário (autor, título e assunto em uma única ordem alfabética) e os dados completos apareciam na entrada de autor. Incluía lista de editoras e livrarias.

Dando seqüência a esse trabalho começou a publicar em junho de 1956, a *Revista do Livro*. Além de incluir trabalhos literários e notícias do Instituto, relacionava nas páginas finais, a *Bibliografia Brasileira Corrente*, organizada por Aureo Ottoni e outros colaboradores. Essa Bibliografia foi aí publicada até o volume de 1964, relacionando a produção bibliográfica brasileira de 1962.

A bibliografia nacional referente a 1963, a 1964 e a 1965 foi publicada em 1966 e a de 1966 em 1967 com o título de *Bibliografia Brasileira* em volumes separados, arranjada pela CDD, incluindo ficha catalográfica completa e índice de autor, título e assunto. Tentando continuar a publicar a bibliografia brasileira corrente, iniciou, ainda nesse ano, a edição da *Bibliografia Brasileira Mensal*, arranjada pela CDD, incluindo lista de editoras e índice. Esta obra é de grande importância, pois relacionava, mensalmente, a produção bibliográfica nacional, o que é bastante desejável e necessário. Infelizmente, cessou sua publicação em 1972.

Em 1942, o Instituto inaugurou a série Coleção B-1 Bibliografia na qual publicou a *Bibliografia das Bibliografias Brasileiras* de Antônio Simões dos Reis, e *Fontes para o estudo de Machado de Assis*, de J. Galante de Souza, em 1958. Na coleção B-2: Biblioteconomia, publicou vários livros sobre catalogação e classificação. Em 1949, publicou a *Historiografia do Domínio Holandês no Brasil*, de autoria de José Honório Rodrigues, com 487 páginas, incluindo resumos de livros e artigos de revistas, além de índice de autores e títulos.

Dez anos depois, publicou a *Bibliografia Musical Brasileira 1820-1950* de autoria de L.H.C. Azevedo, com 252 páginas.

Em 1947 editou o *Catálogo de Publicações, 1939-1973*, com o objetivo de reunir toda a sua produção em uma só obra.

Em convênio com a Companhia Editora Nacional, o INL publica a *Brasiliana*, coleção de mais de 450 obras sobre: história, geografia, crenças e tradições, usos e costumes, folclore, língua e literatura, economia, educação, transportes, clima e saúde, organização política e biografia de grandes brasileiros.

Já em convênio com as Edições Melhoramentos, o INL coedita a série *Memória Brasileira*, constituída das obras mais representativas da história social, política, econômica e cultural do país. Inclui trabalhos de autores como F. A. de Varnhagem, Afonso de E. Taunay, Spix e Martius, Antonil, Frei Vicente do Salvador e Visconde de Taunay que se inserem na lista clássica da historiografia brasileira.

1.1.3. *Instituto Brasileiro para Informação em Ciência e Tecnologia - IBICT* — O IBICT é o antigo Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD) criado em 1945 por iniciativa da UNESCO e do esforço conjunto do Conselho Nacional de Pesquisas, da Fundação Getúlio Vargas e do Departamento Administrativo do Serviço Público, com o principal objetivo de coordenar esforços para o levantamento das fontes bibliográficas em ciência e tecnologia.

Entre seus objetivos destacam-se:

- a — compilação de bibliografias especializadas;
- b — organização de cursos em ciência da informação e documentação, respectivamente em nível de pós-graduação e especialização;
- c — disseminação da literatura profissional brasileira.

Entre suas principais realizações, destacam-se:

- a — compilação do Catálogo coletivo de publicações periódicas;
- b — desenvolvimento de cooperação de centros de documentação focalizando aspectos da biblioteconomia e ciência da informação;
- c — implementação de empréstimo entre bibliotecas, em nível nacional e internacional;
- d — criação do curso de Pós-Graduação (Mestrado) em Ciência da Informação, a partir de 1970.

São suas principais publicações:

*Periodicos brasileiros de cultura*, em duas edições — 1956 e 1968;

*Quem é quem na Biblioteconomia e Documentação no Brasil...* 1968;

*Pesquisas em processo no Brasil*, iniciado em 1968.

*Siglas brasileiras*, com duas edições, 1970 e 1975;

*Catálogo coletivo de publicações periódicas em Ciência e Tecnologia*, publicado em 1970 e atualizado em 1977;

*Catálogo coletivo em Ciências Agrícolas e Naturais*, publicado em 1975 e com nova edição em 1977;

*Catálogo Coletivo de Publicações Periódicas em Ciências Sociais*, 1977;

*Catálogo Coletivo de Publicações Periódicas em Ciências Biomédicas*, 1977;

*Macro Thesaurus OCDE*, 1974;

*Bibliografia Brasileira de Medicina*, 1937/38;

*Bibliografia Brasileira de Matemática e Física*, 1955-1960 3v.;

*Bibliografia Brasileira de Física*, 1961/1967;



*Bibliografia Brasileira de Química*, 1957;  
*Bibliografia Brasileira de Química Tecnológica*, 1970;  
*Bibliografia Brasileira de Engenharia*, 1970;  
*Bibliografia Brasileira de Botânica*, 1957;  
*Bibliografia Brasileira de Zoologia*, 1956;  
*Bibliografia Brasileira de Agricultura*, 1956-1958;  
*Bibliografia Brasileira de Ciências Sociais*, 1954;  
*Amazônia Bibliografia*, 1963;  
*Bibliografia de: Boubá, Esquitossomose, Leishmaniose,  
Febre Amarela, Doença de Chagas;*  
*Ciência da Informação*, 1972, semestral;

*Sumários correntes de periódicos científicos brasileiros*, publicado em 1966. Foi uma tentativa de reproduzir os sumários das revistas brasileiras científicas e técnicas, o qual seria atualizado pela revisão de folhas suplementares. Infelizmente, foi mais uma iniciativa que não foi adiante.

A partir de 1976 o IBBB passou a denominar-se Instituto Brasileiro para Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), órgão do CNPq — Conselho Nacional para o Desenvolvimento em Ciência e Tecnologia.

1.1.4. *Ministério das Relações Exteriores - MRE*  
— A Comissão de Estudo dos Textos de História do Brasil, presidida pelo Ministro de Estado e constituída de doze membros, um dos quais o Chefe do Serviço de Documentação do Departamento de Administração do Ministério das Relações Exteriores, iniciou, em 1943, a publicação da *Bibliografia de História do Brasil*, organizada em ordem alfabética de autores e com referências bibliográficas numeradas. Incluía livros, folhetos e artigos publicados no país e no estrangeiro

e índice de autores. Inicialmente semestral, anual de 1946 a 1952 e, posteriormente bienal, até 1958. O decênio 1959/1969 foi publicado em 1971, constituindo o décimo quinto volume da bibliografia.

O Serviço de Documentação da Biblioteca do MRE publicou em 1960 *Traduções de autores brasileiros e livros sobre o Brasil escritos em idiomas estrangeiros*, com 92 folhas, ordenado alfabeticamente por idiomas e por autores.

A Divisão de Documentação publica também, em forma mimeografada, desde 1960, a *Bibliografia cartográfica*, inicialmente bimestral e depois mensal.

Isa Adonias, Marta M. Gonçalves e Yolete Soares de Miranda publicaram em 1966 o *Catálogo de Plantas e Mapas da Cidade do Rio de Janeiro*, descrevendo os mapas existentes na Mapoteca do Itamarati, organizados cronologicamente e incluindo obras de 1557 a 1964.

1.1.5. *Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos - INEP* — Foi criado pela Lei nº 378, de 13/01/1937, modificada pelo Decreto-Lei nº 580, de 30/07/1938, vinculado à Secretaria Geral do MEC. É um órgão central de direção superior, cabendo-lhe exercer as atividades necessárias à coordenação da pesquisa educacional no País. Instalado à Rua Voluntários da Pátria, 107, Rio de Janeiro, iniciou, em 1954, através do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, a publicação da *Bibliografia Brasileira de Educação*, incluindo livros, folhetos e periódicos editados no país em língua portuguesa ou em tradução, com o intuito de oferecer aos pesquisadores e estudiosos no campo da educação o que de demais significativo se publica no Brasil. Relaciona, também, trabalhos apresentados em

congressos realizados no país e alguns atos oficiais referentes à educação. É arranjada de acordo com a CDD e possui índice de assuntos e de autores. É de periodicidade quadrimestral e o último volume publicado é o 19, n. 1-2, jan./jun. 71.

A *Bibliografia Brasileiros de Estudos Pedagógicos*, correspondente ao período de 1812 a 1900, foi publicada na *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos* nos anos de 1944 e 1945.

Através do Decreto nº 71.407, de 20/11/1972, o INEP foi reestruturado, passando a denominar-se Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais com a finalidade de exercer todas as atividades necessárias ao estímulo, coordenação, realização e difusão da pesquisa educacional do País.

1.1.6. *Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE* — A Fundação IBGE, localizada à Av. Franklin Roosevelt, 166, no Rio de Janeiro, foi instituída pelo Decreto-Lei 161/67 visando coordenar as atividades do sistema estatístico nacional, bem como as de natureza geográfica e cartográfica, realizando levantamentos e estudos naqueles campos.

Entre suas publicações, devem-se salientar:

- a) *Anuário Estatístico do Brasil*, editado desde 1908, visando a fornecer dados estatísticos atualizados sobre o país nos diversos assuntos;
- b) *Bibliografia geográfica-estatística brasileira*, v. 1, 1935/50, organizada por assunto, publicada em 1956;
- c) *Bibliografia do Boletim Geográfico*, por assunto, publicado em 1968 em forma mimeografada, relaciona os artigos incluídos no *Boletim Geográfico*, desse Instituto.

O Centro de Documentação e Informação Estatística do Instituto Brasileiro de Estatística publicou, a partir de 1957 o *Boletim Bibliográfico*, v. 1, n. 1, maio 1957. Era mensal e editado pelo Conselho Nacional de Estatística, Diretoria de Documentação e Divulgação. Suspenso em 1958, reiniciou sua publicação em 1970, com o volume dois, analisando revistas brasileiras de ciências sociais. As fichas podem ser destacadas e colocadas em fichários.

O Serviço Gráfico do IBGE publicou, em 1957, *Homens e Instituições no Rio*, de autoria de A. M. C. Cortes, com 552 páginas. Ainda nesse ano o Conselho Nacional de Geografia, Comissão de Geografia Regional publicou o *Manual Bibliográfico de Geografia Paulista* (junho 1956- ), referenciando livros e artigos de revistas e incluindo índice de autores.

1.1.7. *Câmara dos Deputados* — A Biblioteca da Câmara dos Deputados, localizada em Brasília, com o objetivo de servir eficiente e rapidamente ao Congresso Nacional em suas pesquisas, iniciou em 1952 a publicação do *Boletim da Biblioteca da Câmara dos Deputados*.

Inclui bibliografia sobre assuntos de interesse para a Câmara e instituições congêneres. A partir do v. 19, nº 2, 1970, encerrou sua publicação. Deveria ser sucedido por: *Documentação e informação na Câmara dos Deputados*, mas até a presente data não foi publicado ainda nenhum fascículo.

O seu Centro de Documentação e Informação, publicou em 1976, através da Coordenação de Biblioteca, o *Catálogo dos editores oficiais brasileiros*, área federal, com 104 páginas, exemplo que deveria ser seguido por outros órgãos nas suas respectivas áreas.

1.1.8. *Instituto Nacional de Tecnologia - INT*  
— Órgão da Secretaria de Tecnologia Industrial do Ministério da Indústria e Comércio, foi criado em 1921, com sede no Rio de Janeiro, à Av. Venezuela, 86. É um centro de pesquisa tecnológica voltado para setores vitais da economia brasileira (poluição, tecnologia de alimento, etc.). Este Instituto publicou, através de sua Biblioteca, o *Catálogo de periódicos da Biblioteca do INT*, em 1977 e, através de sua Divisão de Ensino e Documentação, o *Informativo INT*, trimestral, com a finalidade de divulgar os trabalhos de pesquisas elaborados por sua equipe de técnicos; os *Resumos Tecnológicos* (analisando trabalhos de interesse da área); a *Bibliografia dos Técnicos* (abrangendo o período de 1922-1970) e a *Bibliografia Brasileira de Química Tecnológica*, iniciada em 1954.

1.1.9. *Departamento de Imprensa Nacional - DIN*  
— Com a vinda da Família Real Portuguesa para o Brasil em 1808, foi fundada no Rio de Janeiro a *Impressão Régia*. Entre 1808 a 1821 publicou considerável número de livros, folhetos e periódicos figurando entre outros o primeiro jornal brasileiro impresso no país, a *Gazeta do Rio de Janeiro*, relacionando os atos oficiais do Governo. Posteriormente passou a denominar-se Tipografia Nacional.

Pela Lei n° 592, de 23 de dezembro de 1948, a Imprensa Nacional foi transformada em Departamento de Imprensa Nacional. Suas principais finalidades são: executar todos os trabalhos gráficos necessários às repartições federais, editar trabalhos de órgãos oficiais e publicar atos, editais, etc. relativos à administração federal.

Entre suas publicações, destacam-se:

SACRAMENTO BLAKE, A.V.A. do. *Dicionário Bibliográfico Brasileiro*. Rio de Janeiro, Tipografia Nacional, 1883-1902. 7v.

*Primeira mostra de livros*; comemoração de 134º aniversário da Fundação da Imprensa Nacional. Rio de Janeiro, 1947.

*Cento e cinquenta anos de tipografia oficial*; seleção de cento e cinquenta livros e periódicos impressos de 1808 a 1958, nas oficinas do Departamento de Imprensa Nacional. Rio de Janeiro, 1958, 310p.

*Relação de Obras*. Rio de Janeiro, 1963. 40p.

1.1.10 *Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste* - SUDENE — Criada pela Lei nº 3.692, de 15/12/1959, com sede em Recife e diretamente subordinada à Presidência da República, destacam-se, entre seus objetivos o estudo e proposição de diretrizes para o desenvolvimento do nordeste e a coordenação de programas de assistência técnica, nacional ou estrangeira, àquela região.

A Divisão de Cartografia do Departamento de Recursos Naturais, publicou, em 1965, a *Bibliografia Cartográfica do Nordeste*, organizada pela CDU, de grande importância para os estudos daquela região.

1.1.11. *Departamento de Profilaxia da Lepra* - DPL — Órgão da Secretaria de Saúde Pública do Estado de São Paulo, situada à Avenida Dr. Enéas Carvalho de Aguiar, 188, publicou os seguintes trabalhos bibliográficos:

*Índice Bibliográfico da Lepra*, 1500-1943, organizado por Luiza Keffer inclui resumos em ordem alfabética de autores;

*Bibliografia Dermatológica Brasileira*, abrangendo trabalhos publicados no período de 1930 a 1950.

*Sumário Bibliográfico.*

1.1.12. *Departamento Nacional de Endemias Rurais* - DNERu — Localizado no Rio de Janeiro iniciou, em 1962, a publicação do *Boletim Bibliográfico DNERu*, de periodicidade trimestral. O arranjo é cronológico incluindo material de âmbito internacional.

1.1.13. *Departamento Nacional da Produção Mineral* - DNPM — Localizado no Rio de Janeiro, à Av. Pasteur, 404, foi fundado em 1907 com as seguintes divisões: de geologia e mineralogia, de Desenvolvimento da Produção Mineral e de Laboratório.

A Divisão de Geologia e Mineralogia publicou os seguintes trabalhos:

IGLESIAS, D. & MINEGHEZZI, M. de L. *Bibliografia e índice da geologia no Brasil, 1641 a 1943*. Rio de Janeiro, 1943. (Brasil. Departamento Nacional da Produção Mineral. Divisão de Geologia e Mineralogia. Bol. nº 111).

— *Bibliografia e índice do ferro no Brasil (1799-1961)*. Rio de Janeiro, 1961. (Brasil, Departamento Nacional da Produção Mineral. Divisão de Geologia e Mineralogia. Bol. nº 212).

— *Bibliografia e índice do manganês no Brasil*. Rio de Janeiro, 1964. 35 p. (Brasil. Departamento Nacional da Produção Mineral. Divisão de Geologia e Mineralogia. Bol. nº 218).

1.1.14. *Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil* - FNLIJ — Foi criada em maio de 1969 como

uma Seção Brasileira do IBBY-International Board on Books for Young People, com sede na Rua da Imprensa, 16, 10º andar, Rio de Janeiro.

Em seu *Boletim Informativo* divulga literatura especializada, onde fornece referências bibliográficas e resumos, além de artigos, contos e notícias de interesse para os especialistas em literatura infantil.

## 1.2. *Estaduais*

1.2.1. *Secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo - SAESP* — Através da Seção de Bibliografia Agrícola, iniciou em 1961 a publicação anual do *Índice de periódicos*. É seletivo, reunindo artigos e publicações avulsas brasileiras, no campo da agricultura e assuntos correlatos. É arranjado pela CDD, incluindo índices de autores e assuntos.

1.2.2. *Instituto Geográfico e Geológico - IGG* — O Instituto Geográfico e Geológico, fundado em 1886 e localizado em São Paulo, publicou os seguintes trabalhos:

MENDES, Josué Camargo. *Bibliografia geológica, mineralógica, petrográfica e paleontológica do Estado de São Paulo*. São Paulo, I.G.G., 1974. 57 p.

MEZZALIRA, S. & WOHLERS, A. *Bibliografia da geologia, mineralogia, petrografia e paleontologia do Estado de São Paulo*. São Paulo, I.G.G., 1952. 62 p.

## 1.3. *Municipais*

1.3.1. *Biblioteca Municipal Mário de Andrade* — A Biblioteca Municipal de São Paulo foi fundada



em 1926. Faz parte do Departamento Cultural da Prefeitura e o edifício onde está localizada foi inaugurado em 1942, sendo sua reforma planejada e dirigida pelo então diretor, Rubens Borba de Moraes. Publica o *Boletim Bibliográfico* que, segundo Edson Nery da Fonseca era, até 1954, a única revista de Biblioteconomia no Brasil. Iniciado em 1943, interrompeu sua publicação em 1952, podendo ser caracterizado pelo estilo literário de suas listas bibliográficas, que são uma fonte para consulta de trabalhos publicados no Brasil.

## 2. UNIVERSIDADES

### 2.1. *Universidade de São Paulo - USP.*

Localizada em São Paulo e fundada em 1934 publicou em 1952 a *Bibliografia Bibliotecológica Brasileira*, tentando reunir os principais trabalhos publicados no país, nesse assunto. A Faculdade de Medicina publicou em 1960 a *Resenha Bibliográfica da Produção Científica - 1952/60*, contendo 55 páginas.

A Escola de Comunicações Culturais, criada em 1967, publicou, através do Departamento de Jornalismo, a *Bibliografia Brasileira de Pesquisa em Comunicação* e o Departamento de Biblioteconomia lançou a *Revista de Comunicações Culturais* da qual foram publicados apenas dois números referentes aos anos de 1967 e 1968. Em 1970, em virtude das transformações sofridas pela USP, esta Escola passou a denominar-se Escola de Comunicações e Artes e, em consequência, tornou-se necessário alterar o título de sua publicação para *Revista de Comunicações e Artes*. Em 1972 publicou os *Resumos Correntes em Comunicação*, analisando cerca de cem livros sobre Comunicação e Arte.

A Faculdade de Arquitetura publicou em 1963 o *Índice de Arquitetura Brasileira* referente ao período de 1950 a 1962. No ano seguinte a Faculdade de Odontologia lançou os *Sumários de Odontologia*, o qual inclui artigos de âmbito internacional e é de periodicidade semestral.

Em 1967, a Biblioteca Central da USP e a Associação Paulista de Bibliotecários publicaram o *Guia de Obras de referência brasileiras. Edição Preliminar*, sob a coordenação de Maria de Lourdes Sampaio Cintra de Camargo.

O Instituto de Estudos Brasileiros dessa Universidade publicou, em 1969, a *Bibliografia Brasileira do período colonial*, de autoria de Rubens Borba de Moraes, importante instrumento para consulta retrospectiva no Brasil.

## 2.2. *Universidade Federal de Pernambuco - UFPE*

Fundada em 1951 e localizada em Recife publicou em 1968 a *Bibliografia Brasileira de Anatomia Patológica*, obra de grande utilidade para pesquisa bibliográfica na área.

## 2.3. *Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG.*

Fundada em 1927 e localizada em Belo Horizonte vem editando desde 1962, o *Boletim Bibliográfico* onde relaciona os trabalhos publicados pelos professores das diversas unidades.

De 1970 a 1974 publicou *Pesquisa em andamento na UFMG* com o objetivo de divulgar os trabalhos em realização na Universidade.

Através de sua Imprensa, o bibliotecário Hélio Gravata publicou, em 1970, a *Bibliografia sobre António Francisco Lisboa, o Aleijadinho*, com 155 páginas.

A Faculdade de Medicina publicou, em 1976, o *Catálogo de periódicos biomédicos existentes nas bibliotecas do Estado de Minas Gerais*, em 3 volumes, arrolando material até 1975, e a Faculdade de Direito publicou no ano anterior, o *Catálogo Coletivo de Periódicos em Ciências Jurídicas*, uma realização do Grupo de Trabalho em Documentação Jurídica de Minas Gerais e do Serviço Central de Informações Bibliográficas.

#### 2.4. *Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ.*

Fundada em 1920 a UFRJ é a antiga Universidade do Brasil, que era localizada na Urca, e atualmente funcionando na Ilha do Fundão, no Rio de Janeiro.

O Centro de Pesquisas de Geografia do Brasil, começou a publicar a partir de 1956 a *Bibliografia Geográfica do Brasil*, cobrindo período posterior a 1951, com periodicidade irregular. A partir de 1954 iniciou a publicação de um novo trabalho, a *Bibliografia Cartográfica do Brasil*, também cobrindo o período posterior a 1951.

### 3. PARTICULARES

#### 3.1. *Fundação Getúlio Vargas - FGV*

A Fundação Getúlio Vargas, com sede no Rio de Janeiro, foi criada pelo Decreto-lei nº 6.693, de 14 julho de 1944. Reúne as características de Escola, centro de estudo, pesquisa, cooperação técnica e editora. Publicou em 1949 a *Bibliografia de Direito Constitucional* organizada pelo Núcleo de Direito Constitucional, totalizando 63 páginas.

De setembro de 1950 a maio de 1954, publicou cinco volumes, organizados pela CDD, da *Bibliografia Econômico-Social* analisando os principais artigos di-

vulgados em revistas nacionais e estrangeiras, especializadas em Sociologia, Estatística, Economia e Finanças, sob a responsabilidade de Laura Maia de Figueiredo. Transferida para o IBBD, esta publicação passou a denominar-se *Bibliografia Brasileira de Ciências Sociais* tendo L. M. de Figueiredo como Chefe da Seção de Bibliografia de Ciências Sociais e Edson Nery da Fonseca, como Diretor do Serviço de Bibliografia.

Em 1964 a Fundação publicou a *Bibliografia Brasileira de Administração Pública e assuntos correlatos* organizada por I. L. Richardson. É arranjada por grandes assuntos, incluindo cerca de 7.300 itens sobre Administração Pública e assuntos afins, publicados entre 1940 a 1961, trazendo índice de autores.

### 3.2. *Sindicato Nacional de Editores de Livros - SNEL*

Em 1952 a Estante Publicações, Editora fundada pelo escritor José Cruz Medeiros e por ele administrada até 1961, começou a publicar, sob os auspícios do SNEL, o *Boletim Bibliográfico Brasileiro*, veículo de promoção de venda dos livros impressos pelos editores brasileiros, com o objetivo de divulgar entre os interessados os trabalhos editados no país. Esperavam que as entidades publicadoras remetessem um exemplar de suas obras e os dados necessários à sua perfeita identificação para a redação do BBB, o que nem sempre aconteceu.

O número inicial, de novembro de 1952, teve uma tiragem de 30.000 exemplares relacionando a *Resenha Bibliográfica Brasileira*. Os números subseqüentes incluíam notícias diversas antes da *resenha*, e eram arranjados de acordo com a CDD. A partir de 1961 o BBB passou a ser administrado por Manuel Ribeiro Martins e Hélio Polvora. O último volume de que se tem notícia é o 15, nº 11-12, nov./dez. 1967.

De 1963 a 1966 o SNEL publicou três volumes das *Edições Brasileiras* com fins comerciais, dividida em: Novidades e Livros em estoque. Esta última seção é arranjada em ordem alfabética dos editores. Possui índice de autores, tradutores e títulos.

### 3.3. *Editora Vozes*

A Editora Vozes de Petrópolis publicou nove números, de junho de 1968 a dezembro de 1969 da *Bibliografia Classificada*, preparada pelo Centro de Investigações e Divulgação, o qual esperava obter a colaboração espontânea dos editores na remessa dos dados para sua elaboração. Arranjada por Cabeçalhos de Assuntos, inclui referências analíticas, com apresentação bastante atraente. Infelizmente a sua duração foi bastante curta.

A partir de 1960, essa editora começou a publicar o *Anuário Católico do Brasil*, relacionando os seguintes tópicos: Governo da Igreja, a Igreja no Brasil, circunscrições eclesiásticas, relações alfabéticas do clero, de Universidades católicas e de mapas das províncias eclesiásticas.

### 3.4. *Laboratório Silva Araújo-Roussel S/A.*

O Laboratório Silva Araújo-Roussel, localizado no Rio de Janeiro, tem como uma de suas principais finalidades a pesquisa farmacológica no Brasil. O Departamento Científico SARSA, desse Laboratório, tem como meta a publicação do *Índice da Literatura Médica*, iniciada em 1952.

O Centro de Documentação Científica do Departamento Médico SARSA iniciou, em 1977, a publicação do *Índice Bibliográfico SARSA*. É um índice bas-

tante atraente, arranjado em ordem alfabética de cabeçalhos de assuntos, selecionando trabalhos publicados em cada especialidade. Fornece cópia dos trabalhos indexados e o número inicial não diz qual será a periodicidade.

#### 3.4. *Liga Bahiana contra o Câncer*

Localizada em Salvador, iniciou em 1960, a publicação da *Bibliografia Brasileira de Oncologia*, compilada por Luiz de Oliveira Neves e outros colaboradores, com periodicidade irregular. É arranjada em ordem alfabética de assunto, incluindo índice de autores. O volume inicial cobre o período de 1851 a 1952.

#### 3.6. *Centro Latino Americano de Pesquisas em Ciências Sociais*

Com sede na Avenida Pasteur, 431 — Praia Vermelha — Rio de Janeiro, foi criado em 1957 com a cooperação dos Governos latino-americanos, durante a segunda Conferência de Ciências Sociais na América Latina sob o patrocínio da UNESCO.

Tem como objetivos realizar estudos sobre os problemas concernentes à América Latina; organizar cadastros de instituições de Ciências Sociais; ampliar serviços prestados por sua biblioteca; elaborar resumos analíticos de artigos ou estudos relativos à área; compilar e publicar bibliografias especializadas e catálogo coletivo.

Em 1960 esse Centro publicou *Problemas de Urbanização na América Latina*: fontes bibliográficas, de autoria de W. Bazanella.

Publica o Boletim *Bibliografia* iniciado em 1962, com periodicidade bimestral. Inclui fichas sinaléticas

de livros, artigos e estudos divulgados em periódicos recebidos pela Biblioteca do Centro.

### 3.7. *Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais*

Este Instituto foi criado pela Lei nº 770, de 21 de julho de 1949, por sugestão de Gilberto Freyre, por ocasião do Centenário de nascimento de Joaquim Nabuco. Preocupa-se com o estudo dos problemas sociais relacionados direta ou indiretamente com a melhoria das condições de vida do trabalhador brasileiro.

Instalado à Av. Dezanove de Agosto, 2187, em Recife, publica o *Boletim do Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais* divulgando estudos de sociologia, economia, geografia humana, antropologia e estatística aplicados ao norte agrário do Brasil.

E. C. dos Santos e T. C. V. de Souza apresentaram, no II Simpósio Brasileiro de Alimentação e Nutrição, realizado em Recife de 08 a 12 de julho de 1968, o trabalho: *Contribuição à bibliografia brasileira de alimentação e nutrição*, incluindo cerca de 3.000 referências de livros e artigos sobre alimentação e nutrição, arranjados pela CDU.

### 3.8. *Centro de Bibliotecnia*

O Centro de Bibliotecnia do Instituto de Pesquisas e Estudos Sociais (IPÊS), fundado em março de 1965, e localizado à Av. Rio Branco, 156 - sala 2732 no Rio de Janeiro, é uma entidade sem fins lucrativos, que tem por objetivo primordial a difusão do livro, dando a esse veículo de cultura a importância fundamental que tem para uma nação em desenvolvimento industrial e sócio-econômico.

Esse Centro compilou e o SNEL publicou, em 1968, a *Bibliografia Brasileira de Livros Infantis*, nº 1 - 167. O primeiro suplemento foi publicado em 1968 e o segundo em 1970.

Publicou ainda as seguintes obras: em 1967, a *Bibliografia Médica em língua portuguesa; livros publicados em 1960 a 1966*, com 111 páginas; em 1968 *Fontes de Informação em Ciências Bio-Médicas* de G. M. Braga e L. M. de Figueiredo, com 344 páginas.

#### 4. DIVERSOS

Seria por demais exaustivo relacionar todas as organizações que vem participando do controle bibliográfico brasileiro. Algumas têm contribuído esporadicamente, sem a preocupação de publicar uma obra nos moldes estabelecidos na Conferência Internacional da UNESCO, realizada em Paris em 1950. A título de exemplo pode-se citar:

##### 4.1. *Academia Brasileira de Letras*

Publica o *Anuário da ALB* que inclui biografia e bibliografia dos membros efetivos e correspondentes, constituindo fonte para consulta dos trabalhos publicados pelos imortais brasileiros.

##### 4.2. *Câmara Brasileira do Livro*

A CBL, localizada em São Paulo, iniciou em dezembro de 1973 a publicação da obra *Oficina de Livros*, novidades catalogadas na fonte, pretendendo contribuir para a divulgação mais rápida das novas publicações, facilitando às instituições culturais e aos leitores em geral a seleção e aquisição dos livros de seu interesse. As centrais de catalogação-na-fonte fo-



ram criadas em 1971, por iniciativa da CBL e do SNEL e estão localizados em São Paulo e Rio de Janeiro por ser onde se encontra o maior contingente de editores brasileiros. Assim, se a CBL atuar efetivamente, isto é, procurar catalogar todos os livros publicados no país, ela passará a ser a bibliografia nacional comercial que, além de fornecer os dados bibliográficos das obras, incluirá a ficha catalográfica, reduzindo e uniformizando o trabalho dos bibliotecários brasileiros.

### CONCLUSÃO

O antigo Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação começou a editar suas bibliografias, utilizando processos eletrônicos desde 1968, dentro do programa de pesquisa em automação da informação, patrocinado pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico, pelo Programa Regional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico da Organização dos Estados Americanos e pelo Conselho Nacional de Pesquisas.

Numa década em que a automação de bibliografias nacionais especializadas já está totalmente implantada no Brasil, tem-se que voltar ainda ao problema da cobertura e indexação da literatura produzida no País, devido à deficiência que se observa nessa área.

Vários são os órgãos que se dedicam ao controle bibliográfico nacional, como foi visto anteriormente, mas ainda assim, de modo incompleto. Há necessidade de uma cobertura mais exaustiva, precisa e exata na seleção e inclusão dos dados bibliográficos e, acima de tudo, estabelecer uma periodicidade bastante definida, já que a rapidez na obtenção da informação é o ponto crucial do controle bibliográfico.

Assim sendo, sugere-se que os órgãos brasileiros mais representativos de cada área do conhecimento, tomem a frente na produção de instrumentos bibliográficos eficientes e, ao mesmo tempo, juntem esforços para o aprimoramento dos atuais repertórios que estão sendo publicados, esporadicamente, no Brasil.

Se se conseguir essa união em nível nacional, através de uma cobertura completa de cada assunto, os benefícios reverterão para toda a sociedade, e, ao mesmo tempo, para o desenvolvimento científico, econômico, social e cultural do país.

**A study of the main official and private organizations linked to the Brazilian bibliographic control. It gives general data concerning the institutions included and their main contributions in the bibliographic control.**

## BIBLIOGRAFIA

1. ARAÚJO, Z.G. de. *Guia de bibliografia especializada*. Rio de Janeiro, Associação Brasileira de Bibliotecários, 1969, 208 p.
2. BIBLIOGRAFIA BRASILEIRA DE BOTÂNICA, Rio de Janeiro. IBBD, 1970. 147 p.
3. BOLETIM DA BIBLIOTECA DA CAMARA DOS DEPUTADOS, Brasília, 14(2):385-400, maio/ago. 1965; 17(2):35-6. maio/ago. 1968.
4. CAMARGO, M. de L.S.C. de. *Guia de Obras de referências brasileiras*, edição preliminar. São Paulo, Biblioteca Central, USP, 1967.
5. CUNHA, L.G.C. da. Panorama da documentação em Ciências Sociais do Brasil. REUNIÓN LATINO AMERICANA DE DOCUMENTACIÓN EM CIÊNCIAS SOCIALES, Rio de Janeiro, 23-25 Septiembre 1965, Rio de Janeiro. 1965. 14 p.

6. FONSECA, E.N. da. Estudos brasileiros e sua inventariação bibliográfica. *R. Serviço Público*, 107(3) : 11-20, set./dez. 1972.
7. LEIPZIGER, F.T. Brazilian Library Literature. *Int. Libr. Rev.* 8(4) : 379-95, Oct. 1976.
8. MONTE-MOR, Jannice. Controle bibliográfico nacional. In: CONGRESSO BRASILEIRO, 9 & JORNADA SUL-RIO-GRANDENSE DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 5, Porto Alegre, 3 a 8 de julho de 1977. *Anais...* Porto Alegre, 1977. v. 2, p. 28-33.
9. NAYLOR, B. Universal Bibliographical Control of Latin American materials. In: CONGRÈS DE LA FÉDÉRATION INTERNATIONALE DES ASSOCIATIONS DE BIBLIOTHECAIRES, 39. Grenoble, 1973.
10. The WORLD of Learning. 1974-75, 25. ed. London, Europa, Publications, 1974. 2 v.